

FILOSOFIA DA MENTE

Durante séculos os filósofos tentaram responder às questões: O que é a mente? O que caracteriza os fenômenos mentais? A ciência de que dispomos até hoje não parece ter auxiliado muito em encontrar uma resposta para essas questões. A Psicologia desenvolveu testes e teorias acerca do funcionamento mental do homem e de alguns animais, mas os psicólogos nunca chegaram a um consenso sobre o que é a mente e sobre o que estão estudando. Nos últimos anos, presenciamos um imenso desenvolvimento das Neurociências. Mas será que essas ciências podem nos ajudar a encontrar uma resposta para tais questões? Imaginemos um neurocirurgião abrindo o crânio de alguém e examinando seu cérebro: certamente ele verá muitas estruturas encefálicas, mas nunca verá uma idéia, um sentimento ou uma emoção. As neurociências contemporâneas buscam na neurobiologia as bases para o entendimento do funcionamento mental. Mas foi só no século XX que surge a Filosofia da Mente propriamente dita. John Searle, Daniel Dennet, Roger Penrose, Eric Kandell, Antonio Damásio e David Chalmers são seus maiores expoentes.

A Filosofia da Mente é um novo esforço para retomar os principais temas do conhecimento humano na modernidade neurocientífica. Era preciso fazer uma nova tentativa no sentido de determinar a natureza elementar dos fenômenos mentais; uma tentativa que faria a reflexão filosófica orientar-se novamente em direção ao exame das grandes teorias metafísicas, mas sem ignorar os resultados das pesquisas sobre o cérebro humano. A questão das relações entre mente e cérebro passa a constituir uma de preocupações fundamentais da Filosofia da Mente.

Prof. Dr. Antonio de Souza Andrade Filho
Prof. Dr. William Duninham

Editores-Chefes
Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria